

# INFRAMERICA

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2013

INFRAMERICA PARTICIPAÇÕES S.A. | CNPJ Nº 15.428.969/0001-35

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

**Aos Senhores Acionistas,** Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., e ao público em geral as Demonstrações Financeiras da Inframerica Participações S.A. ("Inframerica" ou "Companhia"), com as respectivas Notas Explicativas, acompanhadas do relatório dos auditores independentes referente ao exercício de 2013. **Condições Gerais:** A Inframerica Participações S.A. foi constituída em 14 de março de 2012, tendo como objeto, conforme estabelecido no contrato de concessão objeto do edital de leilão nº 02/2011 da Agência Nacional de Aviação Civil ("ANAC"), deter a participação acionária na Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. a qual irá realizar a construção parcial, ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto Internacional de Brasília denominado Presidente Juscelino Kubitschek bem como outras atividades autorizadas, necessárias ou úteis à execução de seu objeto social, em conformidade com o disposto no Contrato de Concessão. Neste contexto é um grande desafio para o grupo administrar um dos maiores aeroportos do Brasil. A solidez, a capacidade de visão de longo prazo e o compromisso com a geração sustentável de valor, presentes na filosofia deste novo negócio, garantem as melhores condições e esforços para que o Aeroporto Internacional de Brasília denominado Presidente Juscelino Kubitschek se consolide cada vez mais e se torne o aeroporto mais moderno do país. **Mensagem da Administração:** O Governo Federal do Brasil, visando acelerar os investimentos necessários para adequar a infraestrutura aeroportuária ao crescimento da demanda de passageiros, que deverá atingir altos índices principalmente nos grandes eventos esportivos que o país sediará, Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016, decidiu conceder à iniciativa privada em 2011 três aeroportos: Viracopos, Brasília e Guarulhos. Os consórcios vencedores tem participação acionária de 51% e a Inframerica, estatal que administra estes aeroportos, 49%. A proposta vencedora pela concessão do Aeroporto de Brasília foi a apresentada pelo Consórcio Inframerica que é fruto da união da Infravix Empreendimentos S.A., empresa controlada pelo grupo Engevix, com a Corporación América S.A., empresa argentina com experiência internacional em concessões aeroportuárias. Cada empresa detém 50% de participação no consórcio. Como deversos estabelecidos no Contrato de Concessão, a Inframerica Concessionária irá atuar no Brasil, visando a construção de um novo terminal, com 15 novas posições de embarque, divididas em dois piers, aumentando de 13 para 28 o número de pontes de acesso aos aviões. **Fatos relevantes:** O primeiro ano completo de operação do aeroporto foi marcado pelo avanço das obras, melhorias operacionais, forte atuação em maximização de receitas não-tarifárias e crescimento do número de passageiros. O avanço físico das obras está em linha com o programado, em torno de 70% de conclusão até a data de encerramento deste exercício e o compromisso da administração é entregar todas as obras programadas conforme os prazos pactuados no contrato de concessão. Algumas entregas já foram realizadas em 2013 como a ampliação do estacionamento que dobrou sua capacidade, novos banheiros, reformas no terminal 2, novo sistema de recuperação do bagagem, dentre outros. Em 2013, as Notas Explicativas apresentadas em primeira instância foram aprovadas pelo Conselho de Administração. Para financiamento da obra, além do aporte dos acionistas, a Inframerica Concessionária obteve a liberação do empréstimo-ponte com o BNDES no valor de R\$ 488 milhões e em dezembro foi aprovado o financiamento de longo prazo no valor de R\$ 840 milhões com BNDES e Caixa Econômica Federal, para liberação em 2014 quando será liquidado o empréstimo-ponte. O resultado alcançado na operação do ano, um EBITDA ajustado de R\$ 140 milhões está alinhado com o planejamento, com destaque para as receitas não-tarifárias que apresentaram crescimento de 103% em relação ao ano completo de 2012, incluindo os onze meses que ainda estavam sob administração da Inframerica. Neste período foram fechados contratos com grandes empresas do mercado varejista e gastronômica. A quantidade total de passageiros saiu de 15,9 milhões em 2012 para 16,6 milhões em 2013, um aumento de 4,5%. A grande alavanca

deste crescimento foi gerada pelos passageiros em conexão, onde tivemos um crescimento de 8,8% consolidando a vocação do Aeroporto de Brasília como o maior hub da aviação doméstica no Brasil. Abaixo quadro demonstrativo do EBITDA ajustado:

	DRE Contábil 2013	Margem de Construção	Eliminações por EBITDA Ajustado	Outorga Fixa	Outorga Variável	Resultado Ajustado
Receita operacional líquida	1.013.507	(718.374)				295.133
(-) Custos dos serviços prestados	(879.299)	60.994		7.969		(106.048)
<b>Lucro operacional bruto</b>	<b>134.208</b>	<b>(14.086)</b>		<b>60.994</b>	<b>7.969</b>	<b>189.085</b>
Despesas de comercialização	(6.324)					(6.324)
Despesas administrativas	(34.845)					(34.845)
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(8.205)					(8.205)
<b>Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>84.834</b>	<b>(14.086)</b>		<b>60.994</b>	<b>7.969</b>	<b>139.711</b>
Resultado financeiro líquido	(123.602)			125.294		1.692
<b>Resultado operacional e antes dos impostos sobre o lucro</b>	<b>(38.770)</b>	<b>(14.086)</b>		<b>186.288</b>	<b>7.969</b>	<b>141.403</b>
Imposto de renda e contribuição social	(17.436)					(17.436)
<b>Lucro/Prejuízo do exercício</b>	<b>(56.206)</b>					<b>(56.206)</b>
Depreciação/Amortização						411
Resultado financeiro líquido						(1.692)
<b>EBITDA Ajustado sem Outorga</b>						<b>140.126</b>

A Companhia continua buscando maximização de resultado em todas as frentes. Em 2014, após conclusão das obras de ampliação haverá melhores condições operacionais para redução de custos e ampliação das receitas não-tarifárias com a disponibilização de novos espaços que serão explorados por marcas importantes em um layout totalmente remodelado para melhor atender o cliente e proporcionar maior geração de valor. Outro ganho importante ocorrerá na redução da carga tributária da Inframerica Concessionária, com a entrada em vigor da nova alíquota de ISS que passará a ser de 2%, a partir de 1º de janeiro de 2014. A alíquota até 2013 era 5%. O ano de 2014 será de grandes desafios, com a Copa do Mundo, quando será exigido o máximo da Inframerica para o atendimento dos clientes que passarão pelo aeroporto e esperam ter a melhor experiência pela grande expectativa gerada do que será o novo aeroporto. Todo o investimento realizado pela Companhia vai de encontro ao atendimento desta demanda concentrada nos grandes eventos esportivos e aumento da capacidade operacional do Aeroporto.

Brasília, 15 de abril de 2014

A Administração

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	Exercício findo em 31/12/2013	Período de 01/03/2012 a 31/12/2012	Exercício findo em 31/12/2013	Período de 01/03/2012 a 31/12/2012
<b>Receita operacional líquida</b>	1.887	1.013.507	1.887	75.851
(-) Custos dos serviços prestados	(879.299)	(879.299)	(879.299)	(72.703)
<b>Lucro operacional bruto</b>	1.007	134.208	1.007	3.148
(Despesas)/receitas operacionais				
Despesas de comercialização		(6.324)		(6.324)
Despesas administrativas	(2.025)	(34.845)	(2.025)	(34.845)
Outras despesas operacionais		(8.205)		(8.205)
Participação nos prejuízos de controladas	(28.486)	(9.872)	(28.486)	(9.872)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	(30.511)	(9.872)	(30.511)	(9.872)
Receitas financeiras	51	4.126	51	858
Despesas financeiras	(264)	(24)	(264)	(19.400)
<b>Prejuízo operacional antes dos impostos sobre o lucro</b>	(28.837)	(9.896)	(28.837)	(39.216)
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>				
Imposto de renda		(17.436)		(17.436)
Contribuição social		(56.206)		(56.206)
<b>Prejuízo do exercício/periodo</b>	(28.837)	(9.896)	(28.837)	(9.896)
Atribuível a:				
Participantes não controladores		(27.369)		(9.484)
Aos controladores	(28.837)	(9.896)	(28.837)	(9.896)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	Exercício findo em 31/12/2013	Período de 01/03/2012 a 31/12/2012	Exercício findo em 31/12/2013	Período de 01/03/2012 a 31/12/2012
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(28.837)	(9.896)	(28.837)	(39.216)
Ajustes:				
Depreciação e amortização			61.408	3.550
Margem de construção			(14.086)	(1.148)
Provisões			(1.928)	
Contribuição variável			5.424	395
Despesa financeira			13.858	19.016
Resultado de Invenção subsidiária			53.842	
Resultado de equivalência patrimonial	28.486	9.872	28.486	9.872
<b>Variações ativas e passivas:</b>				
Contas a receber de clientes			(17.046)	(22.277)
Partes relacionadas	(239)	(68)	24.881	(10.508)
Tributos a recuperar	(63)		12.193	
Despesas antecipadas			(2.207)	
Outros ativos			(5.685)	(1.405)
Salários e encargos sociais	135		7.852	1.152
Fornecedores			8.821	10.210
Tributos a recolher	235		5.255	2.902
Outros passivos			24.216	3.771
Compromisso com o poder concedente			11.930	
<b>Caixa gerado nas operações</b>	69	(68)	70.210	(16.154)
Juros pagos	(283)	(92)	149.958	(33.558)
<b>Caixa proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais</b>	(214)	(93)	140.404	(33.662)
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>				
Atenuação de bens do ativo imobilizado			(969)	(1.157)
Aquisição de ativos intangíveis			(952.980)	(8.295)
Acrescimo de investimento em operações de continuidade - controlada	(132.880)	(52.425)	(132.880)	(52.424)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	(132.880)	(52.425)	(1.086.829)	(61.878)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Integralização de capital dos controladores	132.923	12.406	204.096	65.291
Adiantamento para futuro aumento de capital		40.479	105.509	40.479
Integralização de capital dos não controladores			69.284	49.909
Empréstimos líquidos tomados			544.285	
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos</b>	132.923	52.885	923.174	155.679
<b>Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>	(240)	368	(23.251)	60.139
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício/periodo</b>	368	60.139	368	60.139
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício/periodo</b>	128	368	36.888	60.139

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

do valor adicionado do período de 01 de março a 31 de dezembro de 2012, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas em relação ao tema anteriormente identificado.

	Controladora		Consolidado	
	Originalmente apresentado	Ajustes	Originalmente apresentado	Reapresentado
<b>Balanco Patrimonial</b>				
Ativo circulante	436	436	111.696	111.696
Ativos tributários			26.761	(6.925)
Imobilizado			1.143	1
Investimento	35.698	6.855	42.553	
Intangível			2.573.326	8.687
Total Ativo	36.134	6.855	42.989	2.712.926
Passivo circulante			239.299	239.299
Compromissos com o poder concedente			2.403.195	(11.680)
Patrimônio líquido	(4.345)	6.855	2.510	6.855
Participação de não controladores			34.298	6.587
Total Passivo	36.134	6.855	42.989	2.712.926
<b>DRE</b>				
Receita líquida			75.851	75.851
Custo dos serviços			(72.687)	(16)
Receitas (despesas) operacionais	(16.727)	6.855	(9.872)	(31.612)
Resultado financeiro líquido	(24)		(24)	(31.612)
IR/CSLL Diferidos			26.761	(6.925)
Prejuízo do período	(16.751)	6.855	(9.896)	(32.822)
<b>DFC</b>				
Prejuízo antes do IR e da CS	(16.751)	6.855	(9.896)	(59.583)
Ajustes	16.727	(6.855)	9.872	(24.833)
Juros pagos	(68)		(68)	(7.430)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais</b>	(92)	(92)	(33.662)	(33.662)
<b>Caixa líquido aplicado em investimentos</b>	(52.425)	(52.425)	(61.878)	(61.878)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos</b>	52.885	52.885	155.679	155.679
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	368	368	60.139	60.139

### 3 ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir: **(a) Reconhecimento de receita de construção:** Conforme OCP 05, quando o serviço de construção representa potencial de geração de receita adicional, com a recuperação do investimento efetuado por meio dessa geração adicional de receita, é realizado à medida que os serviços de construção são prestados. O OCP 05 determina também que quando o Grupo preste serviços de construção, ela deve reconhecer a receita de construção pelo valor justo e os respectivos custos transformados em despesas relativas ao período de construção prestado e, dessa forma, por consequência, apurar margem de lucro. A contabilização das receitas e custos da construção, dentro do alcance da interpretação técnica ICP 01 (R1) - Contratos de Concessão, deve seguir o CPC 17 - Contrato de Construção. O Grupo usa o método de Porcentagem de Conclusão (POC) para contabilizar seus contratos de prestação de serviços de construção. Assim a receita do contrato é reconhecida na demonstração do resultado nos períodos contábeis em que o trabalho for executado, o mesmo ocorrendo com os custos do trabalho com os quais se relaciona. Por este método é possível verificar a proporção dos custos incorridos até a data de reconhecimento dos custos estimados totais do contrato, medição do trabalho executado e execução de proporção física do trabalho contratado. No encerramento do exercício, após inclusão de aditivos ou avanço físico da obra da Fase 1-B, contratada com o consórcio construtor, Helvix S.A., passa para um saldo de R\$ 1.106.022 com um avanço físico de 68,86%. Adicionalmente, a margem da construção estabelecida pela administração é de 2% sobre o custo. A seguir o resultado de construção:

	2013	2012
Receita da construção	718.374	58.556
Custo da construção	(704.289)	(57.408)
Margem de lucro	14.086	1.148

**(b) Amortização do Intangível:** A amortização do ativo intangível com vida útil definida é realizada dentro do prazo da concessão, o cálculo deve representar o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros, que se dá em função da curva da demanda. Em 2013, a taxa utilizada foi de 2,29% (2012 - 0,13%) que representa a participação do período no total de passageiros esperado para toda a concessão. **(c) Valor justo do ativo financeiro:** O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO** (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
<b>Ativo Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	128	368	36.888	60.139
Contas a receber de clientes (Nota 6)	31.468		31.468	22.277
Partes relacionadas (Nota 7)	63	68	8.936	27.875
Créditos tributários (Nota 8)	63		13.116	170
Despesas antecipadas			3.418	1.211
Outros ativos (Nota 9)			22.257	24
<b>Não circulante</b>	824	436	116.083	111.696
Créditos tributários (Notas 8 e 24)			29.675	19.836
Contas a receber de clientes (Nota 6)			600	
Outros ativos (Nota 9)			1.239	
<b>Investimento</b> (Nota 10)	161.968	42.553	31.514	19.836
Imobilizado (Nota 11)			1.867	1.143
Intangível (Nota 12)			3.470.452	2.582.013
<b>Total do ativo</b>	162.792	42.989	3.619.916	2.714.688

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO** (Em milhares de reais)

	Capital social		Atribuível aos acionistas da Controladora	
	subscrito	a realizar	Prejuízos acumulados	Total
<b>Em 01 de março de 2012</b>				
Integralização de capital	12.406			12.406
Prejuízo do período			(9.896)	(9.896)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	12.406		(9.896)	2.510
<b>AFAC</b>				
Aumento de capital	188.466			188.466
Capital a integralizar - INFRAVIX		(43)		(43)
Prejuízos do exercício			(28.837)	(27.369)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	200.872	(43)	(38.733)	162.096

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

### NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2013 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Inframerica Participações S.A. ("Inframerica" ou "Companhia") e sua controlada ("Grupo" ou "Consolidado") estão sediadas em Brasília, Distrito Federal. A Inframerica Participações S.A. é uma sociedade por ações fechada, constituída em 01 de março de 2012, tendo como objeto, conforme estabelecido no contrato de concessão objeto do edital de leilão nº 02/2011 da Agência Nacional de Aviação Civil ("ANAC") ("Contrato de Concessão"), deter a participação acionária na Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. a qual está realizando a construção parcial, ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto Internacional de Brasília denominado Presidente Juscelino Kubitschek bem como outras atividades autorizadas, necessárias ou úteis à execução de seu objeto social, em conformidade com o disposto no Contrato de Concessão. A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 15 de abril de 2014. **1.1 Incorporação:** Em 31 de outubro de 2013 e 20 de dezembro de 2013, as subsidiárias integrais - Inframerica Comercial S.A. ("Comercial") e Inframerica Estacionamento S.A. ("Estacionamento"), respectivamente, foram incorporadas, foram incorporadas por sua controladora direta Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A., tendo como base laudo elaborado por empresa especializada, considerando critério de patrimônio líquido contábil. A incorporação ocorreu em função do processo de reestruturação societária entre as sociedades revocadas, com o objetivo de trazer maior eficiência operacional e administrativa e foi efetuada com base no valor do acervo líquido na data-base de incorporação de cada subsidiária.

	Comercial	Estacionamento
Ativo circulante	192	856
Ativo não circulante	192	856
Passivo circulante	(2.417)	(502)
Passivo não circulante	(2.417)	(502)
<b>Acervo líquido</b>	(2.225)	354

A incorporação das subsidiárias integrais não alterou o Patrimônio líquido da Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A., pois houve a realização do investimento registrado no ativo. No entanto, para fins de comparabilidade, permanecem apresentadas as demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para os exercícios finais em 31 de dezembro de 2013 e 2012, uma vez que até o mês de novembro de 2013 o Grupo possuía investimentos em seu ativo.

#### 2 RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo ajustes de natureza de correção de erro.



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de dezembro (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

condições de mercado existentes na data do balanço. (d) Depreciação/Amortização do imobilizado... (e) Taxa de desconto: O ajuste a valor presente da outorga foi efetuado considerando-se uma taxa de juros de 5,5% a.a., estimada por juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados ao ônus da outorga e baseada nas taxas de longo prazo praticadas no mercado no período compreendido, não tendo vinculação com a expectativa de retorno da concessão. (f) Apuração de tributos diferidos: É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para tributos. O Grupo também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de tributos forem devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado. (g) Provisões: O Grupo não é parte em processos judiciais. Dessa forma, não foi registrada provisão para ações judiciais para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso.

4 GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

4.1 Gestão de capital: Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura de capital do Grupo, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Até o momento o Grupo não realizou nenhuma distribuição de dividendos. 4.2 Estimativa do valor justo: Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (impairment) no caso de contas a receber, estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares. 4.3 Capital circulante líquido: Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo apresentou capital circulante líquido negativo de R\$ 720.127 mil, devido, principalmente, ao reconhecimento de dívida de empréstimos e financiamentos junto ao BNDES, que por se tratar de uma operação estruturada, vinculada a um cronograma de execução da obra do Aeroporto de Brasília, neste momento, assume a condição de empréstimo ponte com consequente característica de curto prazo. Considerando que o Grupo cumpriu com os pré-requisitos previstos até esse momento no cronograma de execução, essa dívida está sendo convertida em dívida de longo prazo, inclusive com a liberação da parcela de crédito adicional. Para fazer frente às obrigações presentes (Compromisso junto do Poder Concedente - outorga) está presente no Plano de Negócios do Grupo aportes de capital efetuado por seus acionistas até que a operação entre em capacidade plena e alcance a maturidade do negócio.

5 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Table with columns: Controladora, Consolidado, 2013, 2012. Rows include Caixa, Contas correntes, Aplicações financeiras (a), and Total.

(a) As aplicações financeiras são quotas de Fundo de Investimento de renda fixa, a uma taxa média de 98,8% do CDI, com liquidez imediata.

6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Table with columns: Circulante, De atividades tarifárias, Atividades não tarifárias, Perda estimada, Não circulante, Total. Rows include Passageiros, Aeronaves, Cargas, Estacionamento, Cessão de Espaço, Risco de crédito, Vencidos a mais de 3 meses, etc.

O Grupo não mantém nenhum título como garantia de contas a receber.

7 PARTES RELACIONADAS

As transações entre partes relacionadas são realizadas em valores, prazos e taxas, considerando a natureza e características das transações.

Table with columns: Ativo (passivo), Controladora, Consolidado, 2013, 2012. Rows include Ativo: Inframerica São Gonçalo do Amarante S.A., Infraviv S.A., etc.

(a) Adiantamento feito para a HELVIX - Consórcio Construtor das obras, conforme o contrato de empreitada de obras de ampliação, adequação e reforma do Aeroporto Internacional de Brasília. (b) Cobrança realizada pela INFRFAERO, de valores de telefonia devidos ao Grupo. (c) Referem-se aos encargos e salários dos funcionários cedidos pela Infraviv os quais participaram e deram suporte ao processo de transição da administração do Aeroporto Internacional de Brasília. (d) Saldo de Medição do Contrato EPC da obra a pagar. (e) Itens de almoxarifado transferidos da Infraviv para o Grupo. (f) Despesas pré-operacionais incorridas pelos sócios a serem reembolsadas pelo Grupo ou utilizadas como aumento de capital.

8 CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

Table with columns: Controladora, Consolidado, 2013, 2012. Rows include Circulante: Imposto de renda retido na fonte - IRRF, Contribuição social sobre lucro líquido - CSLL, etc.

(a) Créditos de PIS/COFINS da aquisição de ativo intangível separado entre circulante e não circulante de acordo com o prazo legal de utilização.

9 OUTROS ATIVOS

Table with columns: Circulante, Não circulante, Total. Rows include Adiantamento a fornecedores, Materiais de manutenção a consumir, Benefícios a funcionários, etc.

(a) O saldo de adiantamento é composto, em mais de 90%, por fornecedores das atividades de obras.

10 INVESTIMENTO

Table with columns: Controladora, Consolidado, 2013, 2012. Rows include Em 1º de janeiro, Integralização de capital em controlada, Participação nos lucros de controladas, etc.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas Inframerica Participações S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Inframerica Participações S.A. ("Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Inframerica Participações S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

11 IMOBILIZADO

Table with columns: Taxa anual depreciação, Custo, 31/12/2012, Adições, Transfêrências, 31/12/2013, Consolidado, Taxa anual depreciação. Rows include Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de informática, etc.

12 INTANGÍVEL

Table with columns: Infraestrutura, Em andamento, Em operação, Outorga de Concessão, Projetos, Software, Total, Consolidado. Rows include Aquisições, Capitalização dos juros, Margem da receita de construção, etc.

(a) Vide Nota 2.20

13 FORNECEDORES

Table with columns: Fornecedores nacionais - obras, Fornecedores nacionais - gerais, Fornecedores estrangeiros, Consolidado, 2013, 2012.

14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Table with columns: Circulante, Não circulante, Total dos empréstimos e financiamentos, Consolidado, 2013, 2012. Rows include Empréstimo ponte, Capital de giro, Leasing, etc.

(a) O empréstimo ponte contratado em 14 de janeiro de 2013 pelo valor de R\$ 488.000, com correção de TJLP + 2,4% a.a. Possui vencimento em fevereiro de 2014 (com liquidação confirmada pelo emitente na referida data), com posterior vinculação à primeira tranche do empréstimo de longo prazo. (b) O capital de giro foi contratado em 22 de novembro de 2013, pelo valor total de R\$ 40.000 ao custo de CDI + 0,65% a.m. O prazo dessa operação é de 18 meses. O valor contábil considera o desconto de ajuste ao valor presente, apresentado a seguir:

Table with columns: Bancos, Liberação, Principal, Vencimento, Encargos (% a.a.), 31 de dezembro de 2013, Consolidado, 2013, 2012. Rows include BNDES, Citibank, etc.

15 COMPROMISSOS COM O PODER CONCEDENTE

A base de cálculo para as obrigações com o poder concedente estão detalhadas na Nota 2.15. A obrigação reconhecida no passivo circulante refere-se à contribuição variável do exercício mais a segunda das vinte e cinco parcelas da contribuição fixa. Esta parcela é corrigida monetariamente com base no IPCA compreendido no período.

Table with columns: Contribuição variável - ANAC, Contribuição fixa - outorga, Consolidado, 2013, 2012.

16 OUTROS PASSIVOS

Table with columns: Adiantamentos de clientes, Repasse FNAC (a), Repasse ATAERO (b), Repasse PAN/PAT (c), Outros, Consolidado, 2013, 2012.

(a) O repasse FNAC corresponde ao adicional do Fundo Nacional de Aviação Civil incidente sobre as tarifas de embarque internacional instituído pela lei nº 9.825, de 23 de agosto de 1999. O repassado corresponderá sempre a US\$ 18,00 (dezoito dólares estadunidenses) independentemente da tarifa praticada e dos reajustes decorrentes do contrato de concessão. (b) O repasse ATAERO é o adicional tarifário instituído pela lei nº 7.920, de 12 de dezembro de 1989, cobrado sobre as tarifas aeroportuárias no valor de 35,90% dos valores efetivamente cobrados dos usuários. (c) O repasse Pan/Pat foi fixado em função do uso das comunicações e dos auxílios, rádio e visuais em área terminal de tráfego aéreo (doméstico ou internacional) e é destinado ao DCEA - Departamento de Controle do Espaço Aéreo. Os percentuais são variáveis e determinados conforme o peso das bagagens e cargas.

17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Table with columns: Capital social, Valor integralizado, Valor a integralizar, % integralizado, Infraviv Participações S.A., Corporação América S.A., Consolidado, 2013, 2012.

18 PARTICIPAÇÕES DE NÃO CONTROLADORES

Table with columns: Patrimônio líquido (não controladores), Controlada, Resultado (não controladores), Consolidado, 2013, 2012. Rows include Inframerica Concessionária S.A., etc.

19 CONCILIAÇÃO ENTRE A RECEITA BRUTA E A RECEITA LÍQUIDA

Table with columns: Receita bruta - Tarifária, Receita bruta - Não Tarifária (a), Receita bruta de construção, Receitas Consultoria, PIS, ISS, Receita líquida, Controladora, Consolidado, 2013, 2012.

Impostos incidentes sobre os serviços consistem principalmente de ISS calculado às alíquotas em vigor no Distrito Federal (5%) e relacionadas ao PIS (1,65%) e COFINS (7,65%). (a) As receitas não tarifárias incluem a cessão de espaços físicos para a exploração de diversas atividades, incluindo estacionamento. No exercício de 2013, destaca-se a realização de uma receita decorrente da transferência do direito de exclusividade para exploração de uma atividade específica desenvolvida em espaço cedido no valor total de R\$ 47.113 (R\$ 42.731 referente à receita líquida).

20 CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Table with columns: Pessoal, Serviços de terceiros, Utilidades e telecomunicações, Outros, Amortização e depreciação, Amortização Outorga fixa, Outorga variável, Custos de construção, Consolidado, 2013, 2012, Nota 2.20.

21 DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Table with columns: Controladora, Consolidado, 2013, 2012. Rows include Pessoal, Serviços de terceiros, Utilidades e telecomunicações, Seguros, Tecnologia da informação, Outros.

22 OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

Em 2012, as demonstrações dos resultados apresentaram o valor de R\$ 13.082 referente às despesas pré-operacionais (Infraviv S.A. R\$ 7.165 e Corporação América S.A. R\$ 13.347 (Nota 7)) e recuperação de despesas (R\$ 7.430). Em 2013, o valor de R\$ 8.205 refere-se à perdas com créditos de liquidação duvidosa envolve o contas a receber de clientes (R\$ 4.287 mil) e créditos decorrentes de cessão de espaço físico junto a partes relacionadas (R\$ 3.918 mil).

23 RESULTADO FINANCEIRO

Table with columns: Receitas financeiras, Despesas financeiras, Resultado financeiro líquido, Controladora, Consolidado, 2013, 2012.

24 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O Grupo reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos sobre adições e exclusões temporárias e base negativa e prejuízo fiscal auferidos em 31 de dezembro de 2013. Conforme cálculo descrito abaixo: (a) Conciliação do resultado antes do IR/CSLL e da despesa (benefício) do IR/CSLL

Table with columns: Prejuízo antes do IR/CSLL, Equivalência patrimonial, Despesas indedutíveis, Adições (exclusões) temporárias, Outorga (passivo), Margem de construção (passivo), Provisões temporárias (ativo), Base de cálculo, IR/CSLL - 34%, IR/CSLL diferido ativo sobre adições temporárias, IR/CSLL diferido passivo sobre exclusões temporárias, Benefício (despesa) de IR/CSLL no exercício, Saldo não realizado incorporação subsidiárias, Estacionamento, Comercial, Consolidado, 2013, 2012, Nota 2.20.

25 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

(a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros: O Grupo opera com instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, contas a receber e contas a pagar a fornecedores. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos. Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização. (b) Política de gestão de riscos financeiros: O Grupo possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. (c) Risco de crédito: A política do Grupo considera o nível de risco de crédito a que está disposto a se sujeitar no curso de seus negócios. (d) Risco de liquidez: É o risco do Grupo não dispor de recursos líquidos suficientes para manter sua estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura de capital do Grupo, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Condizente com outras empresas do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

26 GESTÃO DE CAPITAL

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura de capital do Grupo, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Condizente com outras empresas do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

27 SEGUROS

As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais riscos, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo apresentava as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

Table with columns: Bens segurados, Riscos cobertos, Prêmio Total. Rows include Reforma do aeroporto - Risco de engenharia, RC Geral 01 - Reparação de danos materiais e morais a terceiros, etc.

28 MEDIDA PROVISÓRIA 627/13

A Medida Provisória nº 627 (MP 627/13), publicada em 12 de novembro de 2013, alterou diversos dispositivos da legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS e COFINS, dentre os quais inclui a revogação do Regime Tributário de Transição - RTT, instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais. A MP 627/13 encontra-se em tramitação no Congresso Nacional, sendo que há um número significativo de emendas propostas. Ademais, a Receita Federal do Brasil - RFB deverá disciplinar diversos dispositivos legais introduzidos pela Medida Provisória, razões pelas quais é possível que algumas das suas disposições sejam alteradas, suprimidas ou esclarecidas. Com base em sua redação atual, a Administração entende que não há ajustes relevantes decorrentes da MP 627/13 a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras. A regra geral estabelecida pela MP 627/13 é que a sua entrada em vigor ocorrerá apenas em 1º de janeiro de 2015, exceto se houver opção do contribuinte pela antecipação de seus efeitos para 1º de janeiro de 2014, a forma de exercício dessa opção ainda carece de regulamentação. A Administração não pretende optar pela antecipação dos efeitos da MP 627/13, e aguardará a regulamentação definitiva das alterações à redação original de forma a avaliar seus eventuais efeitos futuros.

DIRETORIA

Table with columns: Alysson Paolinelli Barros, Diretor Presidente, Wilman Sanchez Molitinho - Contador - CRC: SP 289876/O-1 "S" DF.

Assim, o ativo intangível está apresentado a maior em R\$ 169.305 mil (31 de dezembro de 2012 - R\$ 20.163 mil) e o prejuízo do exercício e o patrimônio líquido estão apresentados a menor e a maior, respectivamente, em R\$ 98.433 mil (31 de dezembro de 2012 - R\$ 13.380 mil) e R\$ 111.741 mil (31 de dezembro de 2012 - R\$ 13.308 mil), líquidos dos efeitos tributários.

Opinião com ressalva

Nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo "Base para opinião com ressalva", as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Inframerica Participações S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Brasília, 15 de abril de 2014

Alysson Paolinelli Barros, Diretor Presidente, Wilman Sanchez Molitinho - Contador - CRC: SP 289876/O-1 "S" DF.

pwc, PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes CRC 2SP000160/O-5 "F" DF, Geovani da Silveira Fagundes Contador CRC 1MG051926/O-0 "S" DF.